

O ensino remoto emergencial de educação física frente às exigências do contexto de pandemia em escolas de educação básica

*Jairo Antônio da Paixão¹
Alvanize Valente Fernandes Ferenc²
Deise de Jesus Soares Nunes³*

Resumo

O ensino remoto adotado nos diferentes segmentos educacionais como medida de contenção da pandemia da Covid-19 tem sido tema de interesse na área educacional. Com o objetivo de analisar o ensino de Educação Física frente às exigências desse contexto, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, que se utilizou da entrevista semiestruturada com professores atuantes na educação básica pública e privada, em Minas Gerais. A análise dos dados permitiu identificar as dificuldades quanto à rotina de estudo em casa, de conectividade e de interesse de alguns alunos em adaptar-se ao ensino remoto, mas também mostrou a valorização da disciplina Educação Física, em virtude das aulas teóricas e de avaliações da aprendizagem. Os professores acreditam que as TIC's vieram para ficar e vislumbram a possibilidade do ensino híbrido. No entanto, concordam que a inclusão digital dos estudantes e professores demanda atenção e cuidados que envolvem a família e a escola.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Ensino aprendizagem. Educação Física escolar. Pandemia Covid-19.

¹ Doutor em Ciência do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. Professor Associado do Departamento de Educação Física/UFV. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1413-9081>
E-mail: jairopaixao@ufv.br

² Doutora em Educação pela UFSCar, com estágio de doutoramento na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, na Universidade do Porto, Portugal. Professora Associada do Departamento de Educação/UFV. ORCID <http://orcid.org/0000-0002-1271-1075> E-mail: avalente@ufv.br

³ Mestre em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutoranda em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, na Universidade do Porto, Portugal. Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro. ORCID <http://orcid.org/0000-0003-2057-8961>
E-mail: djnunes29@yahoo.com.br

The emergency remote teaching of physical education facing the demands of the pandemic context in basic education schools

*Jairo Antônio da Paixão
Alvanize Valente Fernandes Ferenc
Deise Nunes*

Abstract

The remote teaching adopted in different educational segments as a measure to contain the pandemic of Covid-19 has been a theme of interest in the educational area. In order to analyze the teaching of Physical Education in relation to the demands of this context, a qualitative research was developed using semi-structured interviews with teachers working in public and private basic education in Minas Gerais. The data analysis allowed us to identify the difficulties regarding the study routine at home, connectivity, and the interest of some students in adapting to remote learning, but also showed the appreciation of the subject Physical Education due to theoretical classes and learning evaluations. The teachers believe that ICT is here to stay and envision the possibility of hybrid teaching. However, they agree that the digital inclusion of students and teachers demands attention and care that involves the family and the school.

Keywords: Emergency remote teaching. Teaching learning. School Physical Education. Pandemic Covid-19.

La enseñanza a distancia de urgencia de educación física ante las exigencias del contexto de pandemia en las escuelas de educación básica

*Jairo Antônio da Paixão
Alvanize Valente Fernandes Ferenc
Deise Nunes*

Resumen

La enseñanza a distancia adoptada en diferentes segmentos educativos como medida para contener la pandemia del Covid-19 ha sido un tema de interés en el área educativa. Para analizar la enseñanza de la Educación Física frente a las exigencias de este contexto, se desarrolló una investigación cualitativa que utilizó entrevistas semiestructuradas con profesores que actúan en la educación básica pública y privada en Minas Gerais. El análisis de los datos permitió identificar dificultades en cuanto a la rutina de estudio en casa, la conectividad y el interés de algunos estudiantes en adaptarse a la enseñanza a distancia, pero también mostró la valorización de la disciplina de Educación Física debido a las clases teóricas y las evaluaciones de los aprendizajes. Los docentes creen que las Tic llegaron para quedarse y visualizan la posibilidad de una enseñanza híbrida. Sin embargo, coinciden en que la inclusión digital de estudiantes y docentes demanda una atención y cuidado que involucre a la familia y la escuela.

Palabras clave: Enseñanza remota de emergencia. Enseñanza Aprendizaje. Educación Física Escolar. Pandemia de Covid-19.

Introdução

“Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo no mundo”
(Lulu Santos)

Com o advento da pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19), governos nacionais e autoridades locais em países do mundo todo, em atendimento às recomendações feitas pela Organização Mundial de Saúde, implantaram medidas de restrições à circulação de pessoas e ao funcionamento de comércio, serviços e indústria como forma de conter a taxa de contágio e, conseqüentemente, o colapso dos sistemas de saúde e as altas taxas de mortalidade⁴ (FREITAS; NAPIMOCA; DONALISIO, 2020). Em meio a esse cenário marcado pela insegurança e incerteza, as discussões e as implantações de propostas de ensino remoto emergencial dominaram a ambiência acadêmica, recebendo destaque nos diferentes níveis da educação no país.

Ao contrário da Educação à Distância, que constitui uma modalidade de ensino que detém um sólido arcabouço teórico e metodológico que a fundamentam (RODRIGUES, 2020), o ensino remoto emergencial buscou, sobretudo, de forma temporária, a implementação de adaptações curriculares como forma de assegurar as atividades acadêmicas em virtude de uma situação de crise. Para tanto, utilizou de recursos que possibilitaram a realização das atividades de ensino no formato remoto no decorrer de uma crise ou emergência, como foi o caso da pandemia de COVID-19 (HODGES *et al.*, 2020).

Felizmente, ainda que se encontre em vias do retorno das atividades de ensino presencial, em decorrência do avanço da vacinação e do arrefecimento do quadro pandêmico, no Brasil, as diretrizes para implementação e organização do ensino remoto emergencial pelas instituições de ensino, nos

⁴ Para maior aprofundamento sobre o contexto citado, pode-se consultar o artigo de Aquino *et al.* (2020, p. 2423) que trata do “impacto das medidas de distanciamento social na epidemia de COVID-19” e problematiza a sua implementação no contexto nacional. Os autores, em uma revisão sistemática sobre o “efeito do distanciamento social na COVID-19”, analisam artigos publicados no PubMed, medRxiv e bioRxiv, além de “atos do poder público nos níveis federal e estadual para sumarizar as estratégias implementadas no Brasil”.

diferentes níveis da educação, vem ocorrendo por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) através do emprego de recursos educacionais e de tecnologias digitais de informação e comunicação⁵ (VALENTE; SANCHEZ; PACHECO, 2020) como videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, programas de televisão ou rádio, além da adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuídas aos alunos e/ou seus pais ou responsáveis e da orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, ainda que o currículo da maioria das instituições dos diferentes níveis de ensino tenha sido concebido para ser trabalhado presencialmente, o ensino remoto emergencial surgiu como alternativa de mitigar os impactos gerados pela interrupção das atividades escolares. Os professores foram surpreendidos por um formato de ensino que pressupõe o distanciamento social entre seus alunos e o ambiente físico das instituições de ensino. Em tempo recorde, os professores foram desafiados, de forma ininterrupta, a repensarem suas práticas pedagógicas no trato do conteúdo das respectivas áreas do conhecimento, adotando inúmeras estratégias pedagógicas na organização das atividades para serem realizadas e postadas ao longo das semanas nas plataformas adotadas pelas instituições ou redes de ensino. Nesse ínterim, não se pode deixar de considerar que, em meio a esse há o acirramento das desigualdades existentes entre as redes de ensino público e privado, bem como entre as instituições de ensino básico e superior que culminam na qualidade de atendimento da população em termos de oferta da educação formal no país (VALENTE; SANCHEZ; PACHECO, 2020; BOTO; LIMA, 2021; NÓVOA; ALVIM, 2021).

Corroborando com as questões acima postas, Petrus *et al.* (2021, p. 2) discute sobre as desigualdades educacionais que se aprofundaram no contexto da pandemia. A partir de dados da OECD (2020), se afirma que “a oferta de ensino remoto, sobretudo o mediado por tecnologia, pressupõe a utilização de ferramentas eletrônicas que, infelizmente, não estão presentes nos lares de todas as crianças brasileiras”. Essa realidade é um marcador importante para se pensar sobre a educação em contexto remoto.

A partir desse cenário atípico, desafiador e sem precedentes na história da humanidade desencadeado pela pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19), com o foco voltado para a ambiência educacional, essa investigação teve como objetivo analisar o ensino remoto de Educação Física frente às exigências do contexto de pandemia, a partir da ótica de professores atuantes em escolas de

⁵ Sobre o retorno às atividades presenciais, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) emitiu uma importante Nota técnica (Nota Técnica Nº2/2022 - GT Retorno às Atividades Escolares Presenciais – FIOCRUZ). Disponível em https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/51744/2/nota_tecnica_gt_escolas100322.pdf Acesso em: 20 abr. 2022.

educação básica das redes pública e privada localizadas na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Os argumentos que conformam este estudo fundamentam-se no trabalho de campo desenvolvido como atividade integradora do processo de formação inicial de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, de bolsistas e de voluntários no Programa Residência Pedagógica⁶ integrantes do núcleo do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa.

Metodologia

Tendo em vista o fenômeno estudado, a trilha científica das ciências humanas e sociais se mostrou a mais indicada para nortear esta averiguação. Desta forma, este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada entrevista semiestruturada, realizada de forma remota por meio da plataforma *Google meet*, com seis professores de Educação Física (04 mulheres e 02 homens) com idade variando entre 24 e 46 anos, atuantes em instituições de educação básica das redes pública e privada, localizadas na cidade de Viçosa. A escolha de escolas dessas duas redes de ensino se deu a fim de compreender o fenômeno numa perspectiva que pudesse privilegiar possíveis singularidades presentes nas diferentes realidades sociais.

Na seleção do grupo amostral, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: docentes licenciados em Educação Física atuantes no formato remoto em escolas das redes pública e privada de ensino. Buscando preservar o anonimato dos participantes dessa investigação, os nomes dos professores aqui adotados (Laura, Bruna, Paula, Ana, João e José) são fictícios.

Após a transcrição das informações contidas nas entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011; CAREGNATO; MUTTI, 2006). As autoras citadas identificam três etapas que configuram a técnica de análise de conteúdo: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa é uma fase de organização que pode utilizar vários procedimentos como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda etapa, os dados são codificados a partir de unidades de registro. Finalmente, na última etapa se faz a categorização que consiste na classificação dos

⁶ De acordo com informações disponibilizadas no site da Capes, o Programa de Residência Pedagógica “é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso”. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 10 abr. 2022.

elementos segundo suas semelhanças e diferenciações com posterior reagrupamento em função de características comuns.

Por se tratar de uma atividade integradora desenvolvida com os participantes do Programa Residência Pedagógica, o presente estudo não se constituiu em um projeto de pesquisa submetido ao comitê de ética em pesquisa. No entanto, vale ressaltar que, no decorrer da fase de coleta de dados, foram respeitadas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da CONEP.

Resultados e discussão

A discussão dos resultados obtidos desenvolveu-se por meio da análise dos dados das entrevistas realizadas com os professores participantes, da reflexão sobre a bibliografia utilizada que vinha ao encontro da temática abordada e das posições assumidas pelos autores da investigação em relação ao tema. Desta forma, foi possível a compreensão e discussão aprofundadas das categorias de análise que emergiram dos dados e que foram organizadas em três partes. A primeira delas busca conhecer as demandas e as dificuldades no ensino remoto na ótica dos professores. A segunda parte aborda as experiências com o ensino remoto de Educação Física a partir dos recursos disponibilizados pelas redes de ensino e, por fim, a terceira analisa as perspectivas dos professores a partir do “legado” do ensino remoto.

Demandas e dificuldades no ensino remoto na ótica dos professores

As experiências com o ensino remoto emergencial apresentaram um conjunto de demandas que envolvem recursos tecnológicos como computador, celular, *tablet*, livros digitais. Além disso, elas envolveram procedimentos didáticos como ajustes dos conteúdos, dos instrumentos de avaliação, da elaboração de estudos dirigidos e das pesquisas. Houve ainda uma série de demandas relacionais no que diz respeito à relação professor-aluno e às estratégias de incentivo à participação nas aulas. Em sua maioria, essas demandas configuraram-se em adaptações que nem sempre fazem parte da rotina de todos os docentes.

Considerando as referidas demandas, buscou-se fazer um levantamento das dificuldades mais recorrentes percebidas pelos professores no ensino remoto realizado nas escolas da rede de ensino público e privado, como dispõe os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Dificuldades no ensino remoto na ótica de professores atuantes em escolas da rede pública.

| Dificuldades recorrentes | n (%) |
|---|--------------|
| Dificuldade de acesso por parte dos alunos aos recursos educacionais digitais e tecnologias digitais de informação e comunicação. | 100 |
| Relação-professor aluno limitada ao ambiente virtual, com isso prejuízo na interação, o que tem comprometido o acompanhamento dos alunos no processo ensino aprendizagem, na realização das atividades e tarefas. | 100 |
| Inexistência de suporte financeiro por parte dos governos (federal e estadual) a alunos e professores no acesso aos recursos necessários ao ensino remoto. | 66,67 |
| Inexistência de formação dos professores voltados ao domínio dos recursos aos recursos educacionais digitais e tecnologias digitais de informação e comunicação. | 66,67 |
| Concretização de um método avaliativo condizente com o formato de ensino remoto. | 33,34 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 2. Dificuldades no ensino remoto na ótica de professores atuantes em escolas da rede privada.

| Dificuldades recorrentes | n (%) |
|---|--------------|
| Relação-professor aluno limitada ao ambiente virtual, com isso prejuízo na interação, o que tem comprometido o acompanhamento dos alunos no processo ensino aprendizagem, na realização das atividades e tarefas. | 100 |
| Dispersão considerável entre os alunos em favor de sites e redes sociais disponíveis na internet. | 66,67 |
| Aumento na dificuldade de compreensão e assimilação por parte dos alunos dos conteúdos trabalhados | 66,67 |
| Comprometimento da participação e retorno das atividades e tarefas pelos alunos no ensino remoto. | 33,34 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As dificuldades vivenciadas no ensino remoto na ótica de professores atuantes em escolas das redes pública e privada são apresentadas nas Tabelas 1 e 2, mas são desprovidas de ineditismo quanto aos contrastes presentes nessas duas realidades socioeconômicas. Em sua totalidade, essas dificuldades denotam um conjunto de limitações no ensino remoto como aquelas de natureza comportamental, didática, pedagógica e relacional. Sobre esse assunto, Cunha, Silva e Silva (2020) afirmam que vem acontecendo alguma interação síncrona por meio das mediações audiovisuais em plataformas de web conferência para uma pequena parcela dos alunos das escolas públicas e

considerável parcela daqueles que se encontram nas escolas privadas. O que tem acontecido, efetivamente, são poucas interações comparadas ao excesso de delegação de tarefas, com aulas expositivas, quase sempre gravadas e, portanto, não dialogadas, contemplando frações do currículo.

Outro aspecto evidenciado nos dados apresentados nas Tabelas 1 e 2 é o acirramento tanto na qualidade quanto na desigualdade educacional dos estudantes que se encontram nas redes pública e privada de ensino. Esses dados corroboram com os estudos de Bourdieu (2007) ao concluir que a escola é um ambiente de legitimação e de reprodução das desigualdades. Perde-se o seu caráter imparcial e de igualdade de oportunidades para cancelar um sistema que favorece as camadas superiores, detentoras de capital cultural e de privilégios sociais. Libâneo (2012) destaca as contradições que são vistas ao se pensar o direito à escola. O que se observa é o “dualismo perverso da escola pública brasileira”, evidenciando uma escola assentada em conhecimento e outra escola voltada para missões sociais.

Lamentavelmente, esse quadro social se estende às diferentes regiões do país. Basta considerar as pesquisas de levantamento sobre a adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic's) nos domicílios brasileiros como uma realizada no ano de 2019 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2019). Como perspectivar as oportunidades educacionais equânimes para essa parcela da população no formato remoto emergencial em tempos de uma pandemia que vem dizimando as pessoas em todo o mundo e de forma indiscriminada?

Os estudos de Bourdieu (2007) apontam para uma nova interpretação do papel da escola na sociedade. O referido autor explica que o sistema escolar é visto como um ambiente de exaltação da democracia, mas que, na prática, privilegia os filhos das famílias das classes favorecidas e desconsidera os mais necessitados, tornando a escola um espaço de conservação social. Dessa forma, a educação refuta o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a agir como uma das principais instituições por meio da qual se mantem e se legitima os privilégios sociais. Trata-se, portanto, de uma inversão total de perspectiva (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Com relação ao apoio e à interação familiar na condução do ensino remoto, por meio dos depoimentos dos professores, não se pode vislumbrar um envolvimento considerável da família e dos estudantes nas atividades pedagógicas demandadas no ensino remoto, o que se deve a fatores como rotina de estudo em casa, muitas vezes dependente de orientação dos pais e ou responsáveis, falta de conectividade e falta de interesse de alguns alunos. Essa situação se mostrou mais acirrada entre as famílias que têm seus filhos nas escolas da rede pública de ensino.

Um dado recorrente nos depoimentos dos professores atuantes na rede privada foi o apoio maior das famílias na condução do ensino remoto. Em alguns casos, esses alunos chegavam a contar com suporte externo na forma de monitoria particular realizada por especialistas nas respectivas áreas do conhecimento, o que contribuiu para mitigar possíveis prejuízos do ensino remoto desses alunos. Sobre essa questão, Nogueira e Nogueira (2017) constataam que as vantagens obtidas pelas classes sociais junto à escola são proporcionais aos recursos advindos das suas posições na estrutura social e que aqueles deserdados de capital, principalmente do capital cultural, possuem poucas chances de mobilidade social e de redução das desigualdades por meio do sistema escolar.

Sobre o apoio da família no decurso do ensino remoto, os depoimentos dos professores atuantes nas escolas da rede pública mostraram uma situação mais complexa, como se pode constatar no depoimento da professora Laura.

[...] Alguns pais, às vezes, quando a gente cobra que não está mandando a atividades, que não está tendo retorno nenhum, eles falam, “mas eu trabalho o dia inteiro, eu chego em casa à noite e a criança já está dormindo, e quando chega no final de semana eu já não estou com paciência para ensinar”. Então assim, infelizmente, tem muitas crianças que não tão fazendo nem o mínimo das atividades que a gente tá mandando, e no decorrer desse tempo todo da pandemia que a gente está vivendo aí, eles estão sem desenvolvimento, sem desenvolver em relação à aprendizagem escolar.

Cabe destacar, ainda, o depoimento do professor que faz referência à fala de pais esclarecendo que “no final de semana eu já não estou com paciência para ensinar”. Isso permite pensar sobre o papel esperado das famílias e sobre as diferentes composições familiares nessa relação com a escola.

Ao se analisar as desigualdades presentes no envolvimento das famílias dos alunos advindos de diferentes contextos socioeconômicos e que se encontram em escolas das redes pública e privada, destaca-se a afirmação de Sarti (2004) que concebe a família como o mundo social que não se restringe à soma de indivíduos, mas sim a um universo de relações.

Nessa mesma perspectiva, Lahire (2002) reitera que o ambiente familiar não é um espaço de relações sociais comum, como a igreja ou um clube desportivo, porque “não se frequenta o universo familiar por lazer pessoal, não se ‘pratica’ a atividade de pai, de mãe, de cônjuge, de filho ou de filha como ‘amador’, como oposto a quem a praticaria na qualidade de ‘profissional’, nem se exhibe um ‘espetáculo familiar’ para ‘espectadores’” (LAHIRE, 2002, p. 49).

Em suma, o ensino remoto emergencial, suas demandas e o próprio acirramento das desigualdades da oferta educacional destaca que as tramas, os cotidianos domésticos e as relações intrafamiliares determinam as singularidades das famílias e a forma como cada uma delas, com a sua

posição social, da relação com o saber e entre outras formas de construção do sujeito, certamente influenciam os resultados escolares dos filhos, uma vez que fatores estão associados às condições que direcionam a trajetória de sucesso ou situações de fracasso escolar.

Experiências com o ensino remoto a partir dos recursos disponibilizados pelas redes de ensino

No estado de Minas Gerais, no âmbito da rede pública, a organização do ensino remoto feita pela Secretaria Estadual de Educação buscou estruturar atividades pedagógicas tendo como principal ação o Plano de Estudo Tutorado (PET) que consistiu em apostilas com os conteúdos das disciplinas concentrados em volumes e por etapa de ensino (SILVA *et al.*, 2021). Esses materiais foram distribuídos, prioritariamente, de forma *on-line*, mas para aqueles alunos que não tinham acesso à internet, as apostilas eram impressas (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS). Inclui-se nessa estrutura o Programa “Se Liga na Educação” caracterizado como tele aulas que abordavam conteúdos escolares de maior grau de dificuldades. Esse programa foi transmitido no canal aberto da Rede Minas presente em 186 municípios do Estado. As tele aulas também se encontram disponíveis no canal da Educação no *Youtube* e na página da Rede Minas. A Secretaria de Educação de Minas Gerais também disponibilizou o aplicativo “Conexão Escola”, de acesso gratuito, que vincula também os conteúdos do Regime de Estudo não Presencial (CONSED, 2020). Considerando as diferentes realidades, as redes privada e municipal, citadas na presente pesquisa, acabaram adotando uma estrutura de organização do ensino remoto com atividades pedagógicas similares àquelas empregadas pela Secretaria Estadual de Educação.

Se comparado aos demais componentes curriculares na educação básica, o movimento corporal configura-se como uma das principais especificidades presentes nas aulas de Educação Física que, por sua vez, demanda espaços apropriados como áreas abertas, quadras e, quando possível, ginásios. (METZNER; DRIGO, 2020). Subvertendo essa lógica, no que concerne ao ensino remoto, esperava-se que tais especificidades que caracterizam a Educação Física pudessem ampliar as dificuldades do trabalho com os temas dessa disciplina. No entanto, ao se considerar as ações educacionais a serem desenvolvidas pelos professores no atendimento dos objetivos no processo de construção do conhecimento, as demandas e dificuldades do ensino remoto se mostraram comuns uma vez que foram compartilhadas entre os professores das diferentes áreas do conhecimento.

Uma subcategoria de análise que se fez recorrente nos depoimentos dos professores participantes, atuantes em escolas das redes pública e privada, foi o trato dos conteúdos da Educação

Física na vertente teórica, por meio das plataformas, aplicativos e demais recursos que foram adotados para o ensino remoto. Esse dado chama a atenção pelo fato de, historicamente, a abordagem dos conteúdos do referido componente curricular vir ocorrendo numa vertente predominantemente prática na qual, comumente, se tem baseado a crítica acadêmica da prática pela prática. Geralmente, nessas críticas é evidenciada uma Educação Física destituída de especificidade pedagógica, caracterizada pelo tecnicismo e, conseqüentemente, entendida como mera recreação no currículo da educação básica (NEIRA, 2018).

Os depoimentos dos professores apontam para indícios de que, se por um lado, a estruturação dos conteúdos da Educação Física no formato dos estudos não presencial vem representando um desafio, retirando-os de uma área de conforto, por outro vem lhes proporcionado uma visão mais abrangente da prática pedagógica no trato dos conteúdos. Dito de outra forma, os professores de Educação Física se viram diante de uma situação, como os demais colegas atuantes nas outras áreas do conhecimento, em que tiveram que buscar maneiras de utilizar as Tic's de forma a implementarem suas aulas no formato remoto, motivando e incentivando a participação dos alunos ao trabalhar os conteúdos que se encontravam excluídos dos seus planejamentos no ambiente escolar, haja vista a hegemonia do esporte centrada nas modalidades futsal, vôlei, basquete e handebol.

Como afirmam Oliveira, Ferreira e Silva (2020), habituados a lecionar aulas presenciais, os professores de Educação Física precisaram se adaptar para realizar aulas *online*, utilizando as Tic's uma vez que a sala de aula foi substituída pelo ambiente virtual. Passados quase dois anos do início das medidas de isolamento social, pode-se afirmar que as ferramentas *online* adotadas para o ensino remoto emergencial abriram espaço para uma nova realidade aos professores e alunos. O cenário foi modificado, os professores começaram a gravar vídeos, passaram a improvisar e a utilizar novas estratégias pedagógicas para contribuir com o processo ensino-aprendizagem dos seus alunos. Superado o susto e a insegurança dessas vivências com o ensino no formato remoto, “[...] vem se abrindo possibilidades, que dificilmente seriam apreendidas num curso de formação inicial ou continuada” (José).

Nessa direção, outra subcategoria de análise que se destacou nos depoimentos dos participantes foi a valorização da disciplina Educação Física entre os demais componentes curriculares que integram os diferentes níveis da educação básica, como consta no relato do professor João.

[...] além das dificuldades que você tem aqui, também valorizou a disciplina, porque era uma disciplina que na forma presencial não tinha a questão da avaliação igual as

outras disciplinas. Hoje tem uma prova que é feita avaliação bimestral, tem avaliação com verificação de aprendizagem. Então, assim, a disciplina valorizou bastante e também para os alunos. Entenderam que quando a gente falava lá no colégio que teria questão de você realmente ter uma pasta teórica, muitas vezes os alunos fechavam a cara: Ah, não, Educação Física eu quero ia para a quadra. E tinha uma resistência enorme nesse sentido. Agora eles viram que tem conteúdo. Até mostrei para eles, no ano passado, no ENEM, muita coisa que a gente trabalhou de forma remota foi cobrado no ENEM. Então, assim, pela dificuldade que teve eu acho que o retorno em termo da Educação Física vai valorizar muito o que vier depois, pela frente, de forma presencial.

Esse dado chama a atenção pelo lugar ocupado pela disciplina Educação Física no currículo escolar, resultado de uma herança histórica que remete a sua inserção nas escolas brasileiras por meio da Reforma Couto Ferraz, em 1851 (DARIDO; RANGEL, 2005; NUNES; RÚBIO, 2008; NEIRA, 2018). A Educação Física era concebida como mera atividade fortemente influenciada por uma perspectiva biologista. Nos últimos anos, vem se percebendo, ainda que lentamente, modificações em seus objetivos e sua inserção em propostas educacionais na escola (NEIRA, 2018).

O otimismo presente na fala do professor João, relacionado ao que ele denomina de valorização da Educação Física em decorrência da avaliação e do componente teórico que (re)surgiram com o ensino remoto emergencial, é perfeitamente compreensível quando se considera a especificidade que vem caracterizando esse componente curricular na educação básica. A avaliação da aprendizagem foi praticamente abolida quando a Educação Física deixou de ser predominantemente tradicional e passou a contar com outras concepções pedagógicas, entre elas as de vertentes críticas, situação que continua sem avanços (NEIRA, 2018).

No que se refere ao componente teórico, trata-se da difícil e incontornável problemática da relação teoria-prática que tende a aparecer de forma dicotômica (REIS *et al.*, 2013). Em virtude das peculiaridades da área da Educação Física, com o forte vínculo com a prática, o cenário que envolve a avaliação, o componente teórico e demais componentes curriculares se mostra complexo e longe de uma solução, haja vista a existência de um preconceito arraigado em relação ao tecnicismo instrumental presente nas aulas dessa área (NEIRA, 2018).

Perspectivas dos professores a partir do legado deixado pelo ensino remoto

Indubitavelmente, o desenvolvimento tecnológico vem acontecendo numa velocidade sem precedentes na história da humanidade. De modo mais específico, ao se tratar de tecnologias para a educação espera-se, sobretudo, que possibilitem aos professores e alunos condições favoráveis para

alcançar os objetivos educacionais almejados (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008). Nesse sentido, faz-se necessário que os sistemas de educação se dediquem a

[...] prestar muita atenção para garantir que a tecnologia não amplia ainda mais as desigualdades existentes no acesso e na qualidade da aprendizagem. Isso não é apenas uma questão de fornecer acesso a tecnologia e recursos de aprendizagem abertos, mas também exigirá a manutenção de relações sociais entre famílias, professores e alunos, especialmente para aqueles alunos que carecem de resiliência, estratégias de aprendizagem ou envolvimento para aprender por conta própria. A tecnologia pode ampliar o trabalho de grandes professores, mas não os substituirá (OECD, 2020, p.13).

Neste contexto, as tecnologias da Informação e Comunicação (Tic's) representam a aquisição, o armazenamento e a distribuição de informações por intermédio de equipamentos eletrônicos e digitais como rádio, televisão, telefone e computadores a partir da fusão de diversas tecnologias voltadas para a informação como as telecomunicações e mídias eletrônicas (BRASIL, 2009).

A análise acerca do processo de adoção das Tic's, sua implementação e manutenção nas escolas levanta um conjunto de obstáculos que envolvem não somente realidades socioeconômicas que delinham as redes de ensino público e privado, seus recursos, as políticas públicas voltadas a educação, como ainda, segundo Ferreira (2014), a necessidade de mudança na organização da escola e da concepção de ensino-aprendizagem das instituições.

De uma forma aligeirada, o processo de inserção das Tic's nas escolas, em virtude da Pandemia de Covid-19, acabou ocorrendo praticamente da noite para o dia, surpreendendo dirigentes, professores e alunos de forma indiscriminada. Ainda que essa trilha tenha se dado por caminhos tortuosos, a tecnologia vem fazendo parte do cotidiano da ambiência escolar. Tal situação não tem mais como retroagir no tempo e no espaço e, simplesmente, ser abolida do contexto de formação na tal "volta à nova normalidade". Tomando por base a realidade das escolas das redes pública e privada, os professores participantes da presente investigação se mostraram compreensivos em relação a essa situação e otimistas no que tange a suas atuações futuras. O depoimento da professora Paula exemplifica essa situação.

[...] eu andei assistindo algumas *lives*, fazendo alguns cursos que têm plataformas interessantíssimas e que você desenvolve atividades com seu aluno, e que chama atenção, que faz com que ele busque aprendizagem. Então não se torna só aquela coisa: o professor ensina e o aluno aprende. Aí ocorre o que, uma troca maior porque o aluno se torna ativo ele se torna sujeito da aprendizagem. Ele tem que ir muito em busca daquilo que ele está aprendendo. Então eu acho que você acaba gerando uma autonomia maior no aluno e isso é importantíssimo no desenvolvimento deles. Eu

acredito que vai permanecer muitas dessas tecnologias a partir de agora vai estar mais atuante, assim que voltar o presencial.

Não se pode negar que os estudantes já chegam à escola com alguma experiência em tecnologia porque eles utilizam muito bem as tecnologias que geram lazer, mas aquelas utilizadas para aprender eles ainda são limitados e até resistentes em aprender. A adoção dessas Tic's nas aulas de Educação Física permitiria uma maior conexão e aproximação em relação à linguagem e ao cotidiano deles. Com isso, abrem-se inúmeras possibilidades para discussões, construções e reconstruções dos saberes expressos nos conteúdos e temas dessa área de conhecimento, baseados nas abordagens feitas pelos estudantes, por meio das mídias, por exemplo, inovando as estratégias de ensino e aprendizagem (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008). O relato do professor José evidencia essas possibilidades com o emprego das Tic's nas aulas de Educação Física.

A gente tem que entender que aquele ensino tradicional do aluno sentado na carteira, todo mundo em fileira, isso vai mudar um pouco. Como? Eu acho que a gente vai ter que ir com calma, ir analisando cada questão quando voltar, porque a gente sabe que muda! Acho que a pandemia veio antecipar essa questão dos aplicativos, tecnologia. Então, assim, eu aprendi bastante. Além da *Microsoft Teams* aí, que é o aplicativo oficial que a gente utiliza, tem vários outros. Por exemplo, eu utilizo um lá que é o *Kahoot*. Trata-se de um tipo de quis. Eu vou na minha aula, eu passo conteúdo e quando eu termino, eu faço a revisão com o *kahoot*, que é um jogo de perguntas e no final tem o campeão, primeiro, segundo e terceiro lugar. Ou seja, eles adoram né?! A questão dos jogos, de competir um com o outro e ao mesmo tempo eu faço uma revisão e quando eu coloco lá, “Ahhh vou colocar um *kahoot* na minha aula, será que eles vão dar conta, de analisar esse *kahoot* aí, de colocar o código?” Vejo que eles sabem muito mais que a gente. Teve um dia que coloquei lá e eles estavam me ensinando como que fazia com o *kahoot*. Então a gente tem que realmente inserir no mundo deles né?! O mundo hoje conectado.

Os sujeitos aprendem dentro e fora do espaço escolar e os diferentes ambientes e experiências proporcionam conhecimentos específicos que permitem que os mesmos se eduquem e sejam educados. Nessa perspectiva, há diferentes formas de aprendizado denominadas “figuras do aprender” que incluem os conteúdos intelectuais, os dispositivos relacionais, o uso de um objeto ou a realização de uma atividade que deve ser aprendida ou dominada. Nesse sentido, o aprender e as relações do saber se tornam um modo de apropriar-se do mundo e não somente o alcance a uma posição social (CHARLOT, 2000), pois implicam em uma posição de mobilização ativa no contexto educativo, por parte dos diferentes sujeitos que coabitam esse espaço.

Considerações Finais

O eixo norteador deste trabalho foi analisar o ensino remoto de Educação Física frente às exigências do contexto de pandemia a partir da ótica de professores atuantes em escolas de educação básica das redes pública e privada, localizadas na cidade de Viçosa, MG. Diante das constatações obtidas por meio desta investigação, é possível afirmar que a reflexão realizada forneceu elementos que despertam para uma reflexão sistemática sobre as possibilidades de mudanças na prática pedagógica em Educação Física a partir do ensino remoto emergencial adotado como medida de contenção do avanço da pandemia de Covid-19.

Na efetivação do ensino remoto emergencial, considera-se que as escolas das redes pública e privada adotaram diferentes plataformas e estratégias pedagógicas. As escolas privadas, por exemplo, utilizaram a plataforma “Plural”, as redes sociais como *WhatsApp* e *Facebook*. Já as escolas públicas adotaram o Plano de Ensino Tutorado (PET), o aplicativo Conexão Escola e o programa de TV “Se Liga na Educação” e, ainda, a entrega e devolutiva dos conteúdos no formato impresso. Com relação às plataformas desenvolvidas e disponibilizadas pela rede pública de ensino, os professores identificaram certa dificuldade de utilização em sua fase inicial, o que foi sendo ajustado ao longo de todo o processo.

Não se pode afirmar a ocorrência de uma visível adaptação da família e dos estudantes ao ensino remoto devido a diversos fatores como: rotina de estudo em casa muitas vezes dependente de orientação dos pais e ou responsáveis, falta de conectividade e falta de interesse de alguns alunos. Dentre os pontos positivos do ensino remoto apontados pelos professores é possível destacar a valorização da disciplina Educação Física, uma vez que foram revitalizadas as aulas teóricas e avaliações, o que praticamente inexistia no ensino presencial bem como a facilitação da formação dos professores voltada à capacitação para o uso de recursos educacionais digitais e tecnologias digitais de informação e comunicação.

A maioria dos professores acredita que as Tic’s vieram para ficar e vislumbram a possibilidade do surgimento do ensino híbrido no retorno das atividades educacionais presenciais. No entanto, concordam que a inclusão digital dos estudantes e professores demanda atenção e certos cuidados que envolvem a família e a escola.

Subvertendo a lógica da velha e persistente hegemonia do esporte, com destaque das modalidades futsal, vôlei, basquete e handebol, é possível apreender que a adoção das Tic’s nas aulas de Educação Física se configura um caminho para grandes implementações na prática pedagógica dos professores no trato dos conteúdos, pois se torna evidente sua influência no âmbito da cultura

corporal de movimento. Sendo assim, abrem-se inúmeras possibilidades na diversificação/inclusão das diversas práticas corporais na seleção e efetivação dos planejamentos na ambiência escolar.

Nessa linha de pensamento, é lícito retomar Lulu Santos quando, em sua melodia, ele afirma que, “Tudo que se vê não é igual ao que a gente viu há um segundo. Tudo muda o tempo todo no mundo”. Isso leva a considerar a urgência de se reconhecer que se vive em um mundo de ininterruptas mudanças, cujo processo de adaptação demanda uma nova maneira de pensar que contemple a complexidade e o caráter interdependente dos problemas que poderão vir a afetar as gerações futuras (CAPRA, 1998).

Por fim, espera-se que os argumentos apresentados nessa investigação possam contribuir para as reflexões acerca das mudanças ocorridas e aquelas que estão por vir no âmbito educacional a partir da efetiva chegada das Tic's que, por força da pandemia de Covid-19, se deu de forma intempestiva e compulsória. Essa realidade está posta e, certamente, demandará as devidas ações no âmbito das políticas públicas voltadas para a educação pública e para sua implementação.

Agradecimento

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

AQUINO, E. M. L.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J.; AQUINO, R., SOUZA-FILHO, J. A. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1), p. 2423-2446, 2020. Acesso em: 20 abr. 2022]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOTO, C.; LIMA, L. C. (orgs.) Dossiê Democracia, Escola e Mudança Digital: desafios da contemporaneidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e254012, p.1-5, 2021. Acesso em: 20 abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/HPZNY34mDpMB863HgZRNVJw/?format=pdf&lang=pt>

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.15, n.4, p.679-84. Out-Dez; 2006.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo, Cultrix, 1998.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Tradução: Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>.

BIANCHI, P.; PIRES, G. L.; VANZIN, T. As tecnologias de informação e comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis: possibilidades para a educação física. **Linhas**, Florianópolis, SC, v. 9, n. 2, p. 56-75. jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/8Lfxa5>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa de Formação continuada Mídias na Educação. Integração de Mídias na Educação (Módulo introdutório)**, Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/QUZnzt>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros** - TIC Domicílios. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://data.cetic.br/cetic/explore>.

CONSED. **Ensino remoto**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://consed.info/ensinoremoto>>.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

FERREIRA, A. F. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de educação física escolar pautadas no currículo do estado de São Paulo**. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) –Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/LNGvS4>>.

FREITAS, A. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. D. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, n. 29, v. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n2/e2020119/pt>>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. Nota Técnica - NT 02/2022. GT **Retorno às Atividades Escolares Presenciais - FIOCRUZ**. Sobre o uso das máscaras no ambiente escolar em contexto da pandemia de COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. 10 p.

HODGES, C. et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**. Colorado, EUA, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abril/2002.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

NEIRA, M. G. Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o debate curricular da Educação Física. *Dialogia*, n. 14, p. 195-206, 2011. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_25.pdf>

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. *Revista e-Curriculum*. São Paulo, v.16, n.1, p. 4 – 28, jan./mar., 2018. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/27374/25065>>.

NOGUEIRA, M. A. **Elites econômicas e escolarização**: um estudo de trajetórias e estratégias escolares junto a um grupo de famílias de empresários de Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2002.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

NÓVOA, A. ; ALVIM, Y. C. Os professores depois da pandemia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e249236, P. 1-16, 2021. Acesso em: 20 abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?format=pdf>

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O (s) currículo (s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.2, p. 55-77, jul/dez, 2008. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.pdf>>.

Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD. (2020). **Learning remotely when schools close**: How well are students and schools prepared? Insights from PISA. OECD Policy Responses to Coronavirus (Covid-19). Acesso em: 30 out. 2020 https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=127_127063-iiwm328658&title=Learning-remotely-when-schools-close

OLIVEIRA, T. R. H.; FERREIRA, V. M. S.; SILVA, M. I. F. D. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. PUC – São Paulo; UFPA; UNIP-São Paulo. 24 a 28 de ago. 2020.

PETRUS, J. S. R.; CAMINHAS, D. A.; BARROS, J. V. de S.; MENDONÇA, C. C. de; SOUZA, A. V. Simulação de desigualdades educacionais acirradas pela pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Avaliação**, 10(1), e100821, 2021. <https://doi.org/10.4322/rbaval202110008>

REIS, A. P. et al. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun 2020. Disponível em:
<<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior>>.

SARTI, C. A. A família como ordem simbólica. **Psicologia USP**. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 11-28, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Guia de Utilização do Plano de Estudo Tutorado (PET) 2020**. Disponível em:
<<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Guia%20de%20Uso%20do%20PET.pdf>>

SILVA, R. R. V.; BARBOSA, R. E. C.; SOUZA e SILVA, N. S.; PINHO, L.; FERREIRA, T. B.; MOREIRA, B. B.; BRITO, M. F. S. F.; HAIKAL, D. S. Pandemia da covid-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de minas gerais, brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(12), p. 6117-6128, 2021. Acesso em: 20 abr. 2022. Disponível em:
<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/pandemia-da-covid19-insatisfacao-com-o-trabalho-entre-professoras-do-estado-de-minas-gerais-brasil/18185>

VALENTE, G. S. C.; SANCHEZ, M. C. O.; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9. 2020.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 13/12/2021
Aprovado em: 01/04/2022